

**P1676****Exposição intra uterina e lactacional à forma ambiental do mercúrio não atenua os efeitos tóxicos de uma segunda exposição em ratos wistar**

Alexsander Alves-Teixeira, Helen Tais da Rosa-Silva, Alana Castro Panzenhagen, Pedro Espitia-Pérez, Carlos Eduardo Schnorr, Daniel Pens Gelain, José Cláudio Fonseca Moreira - UFRGS

O Metilmercúrio (MeHg) é uma das formas de poluentes ambientais derivadas do mercúrio, sendo capaz de causar grandes impactos ambientais por meio da contaminação de corpos d'água, e conseqüentemente, de peixes. As populações ribeirinhas brasileiras são as mais afetadas pelo MeHg, visto que sua alimentação é baseada no consumo de peixes. O MeHg gera efeitos tóxicos no sistema nervoso central e periférico, que vão desde fraqueza até déficit cognitivo e morte. Estudos anteriores sugerem que uma das principais vias de toxicidade se dá pela produção de espécies reativas de oxigênio (ERO). Nesse sentido, o objetivo do nosso estudo foi avaliar se uma pré exposição intra uterina e lactacional seria capaz de atenuar os efeitos tóxicos de uma segunda exposição na fase adulta de vida. E assim, verificar possíveis mecanismos de adaptação à toxicidade. Para isso, ratos Wistar machos (n=30) foram divididos aleatoriamente em 3 grupos: ED (exposição dupla, materna nas fases intra uterina e lactacional com nova exposição da prole adulta), EU (exposição única, apenas adulta) e Controle (apenas veículo). A dose de exposição foi de 0,5 mg/kg/dia de MeHg. No tecido hepático, quantificamos os tióis reduzidos totais (SH), substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e conteúdo carbonílico. Em paralelo, quantificamos as defesas antioxidantes por meio do conteúdo de glutatona total (GSH), das atividades das enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase, glutatona peroxidase (GPx). Para avaliar a capacidade de detoxificação, avaliamos a atividade da glutatona s-transferase (GST), além da quantificação de mercúrio total. Os resultados demonstram nos grupos expostos o aumento do dano a proteínas ( $p<0,05$ ), uma tendência de maior dano em lipídios e uma redução dos tióis totais ( $p<0,05$ ). Ademais, outros parâmetros demonstraram algumas alterações importantes, como inibição de GPx ( $p<0,05$ ) com aumento de GST ( $p<0,01$ ) e de GSH ( $p<0,01$ ), sendo o último significativamente maior no grupo A ( $p<0,05$ ), bem como um aumento de 56% da média de mercúrio hepático relativo ao grupo B ( $p<0,05$ ). Portanto, a exposição uterina não demonstrou gerar uma adaptação à nova exposição na vida adulta e, em alguns casos, intensificou os parâmetros de estresse oxidativo, além de gerar maior acúmulo de mercúrio hepático, sendo assim, um maior risco para a vida adulta da prole. (CEUA/UFRGS 31672). Unitermos: Metilmercúrio; Estresse oxidativo; Toxicologia.

**P1678****Associação da prescrição de jejum e mortalidade intra hospitalar em pacientes idosos internados na unidade de terapia intensiva do HCPA**

Bernardo Oppermann Lisboa, Pedro do Valle Teichmann, Vicente Lobato Costa, Luiza de A. Gross, Luiza F. Sperb, Karen Liz, Fernanda Guzzato, Sergio H. Loss, Marina Verçoza Viana, Luciana V. Viana - HCPA

Introdução: A prevalência de desnutrição na população idosa varia de 1 a 10% na comunidade e cerca de 56% em pacientes internados. Suporte nutricional adequado pode resultar em menor mortalidade intra-hospitalar especialmente em pacientes de alto risco nutricional, como é o caso dos idosos. Método: Estudo de coorte retrospectiva que avaliou a associação entre prescrição de jejum em pacientes idosos (>65 anos) na internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e mortalidade no período de setembro/2015 a maio/2017. Foram excluídos pacientes que permaneceram na CTI por menos de 24h. A avaliação da prescrição nutricional foi feita através da revisão de prontuário nos primeiros 7 dias da internação na UTI. Os pacientes que apresentavam pelo menos um dia de jejum prescritos durante os primeiros 7 de internação formaram o grupo 1, que foi comparado com o grupo 2, no qual não foi prescrito dias de jejum no mesmo período de tempo. As variáveis foram descritas na forma de média  $\pm$  DP, mediana, intervalo interquartil (25-75), frequência absoluta e percentual. Utilizou-se teste de t-Student, U de Mann Whitney e Qui-quadrado para comparações univariadas e análise de Regressão de Cox para multivariadas. O nível de significância utilizado foi inferior a 0,05. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 180022. Resultados preliminares: Foram incluídos até o momento 427 pacientes (idade:  $73,98 \pm 6,65$ ; 48,5% mulheres, IMC  $27,15 \pm 6,02$  kg/m<sup>2</sup>, Charlson  $3,5 \pm 2$ ). A mediana de internação foi de 21 dias (13 – 38). A prevalência de óbito intra-hospitalar foi de 55% e limitação de tratamento ocorreu em 20,1% dos pacientes. O grupo 1 se diferenciou significativamente ( $p<0,05$ ) do grupo 2 em uso de vasopressor, hemodiálise, limitação do tratamento e PCR. Uma menor mortalidade intra-hospitalar foi associada ao grupo 1 comparado ao grupo 2 (47,2% vs. 64,5%  $p<0,001$ ). Entretanto, essa diferença de mortalidade entre os grupos não se manteve significativa ( $p=0,09$ ) quando corrigida, utilizando o modelo de regressão de Cox, para limitação do tratamento e uso de vasopressor. Conclusão: A mortalidade e a limitação de tratamento em pacientes idosos em UTI no HCPA é elevada. A prescrição de jejum não se configurou como um fator de risco independente para mortalidade. Unitermos: Prescrição nutricional; Jejum; Terapia intensiva.

**P1712****Estado nutricional e consumo alimentar de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico: uma coorte**

Nádia Bruschi, Thais Rodrigues Moreira, Débora Comparin, Milena Artifon, Djuli Hermes - CNEC Bento Gonçalves

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia com maior incidência e mortalidade entre a população feminina em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos; possui etiologia multifatorial, sendo associada a fatores genéticos, reprodutivos e ambientais. Objetivo: Identificar alterações no estado nutricional e consumo alimentar de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Metodologia: Estudo de coorte prospectiva, observacional, envolvendo mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a agosto de 2017, por meio de entrevistas presenciais, em três momentos distintos do tratamento, sendo: T0, antes do início do tratamento, T1, na metade dos ciclos previstos e T2, ao término do tratamento. Foram coletadas informações a fim de identificar aspectos sociodemográficos, variáveis reprodutivas, aspectos clínicos, antropométricos e dietéticos. Resultados: Foram avaliadas e acompanhadas 16 mulheres, cuja mediana de idade foi de 48,5 anos, sendo a maioria branca (93,8%), casada (62,5%) e com ensino médio completo (31,3%). Houve maior prevalência de sobrepeso e excesso de gordura abdominal, assim como, observou-se redução na ingestão energética e proteica, contrapondo-se ao consumo de carboidratos, lipídios e fibras, apesar disso, não houve associação estatisticamente significativa relacionada aos parâmetros antropométricos e dietéticos nos diferentes períodos. Conclusão: A prevalência de sobrepeso e excesso de gordura abdominal entre as participantes, demonstram a necessidade de acompanhamento e intervenção nutricional, a fim de promover melhor prognóstico, evitar a recorrência tumoral e o surgimento de outras patologias. Unitermos: